

SILVANO FERNANDES BAIA

A historiografia da
música popular no Brasil
(1971-1999)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Francisco Napolitano de Eugenio

Versão corrigida
São Paulo
2011

AGRADECIMENTOS

À Marcos Napolitano, pela orientação competente, generosa e com plena liberdade intelectual.

À Tânia da Costa Garcia, pela participação nas banca de qualificação e pelas conversas esclarecedoras sobre temas deste estudo.

À José Geraldo Vinci de Moraes, pela participação no exame de qualificação com contribuições relevantes para a continuidade do trabalho.

À Lia Vera Tomás, pela confiança e estímulo em minha trajetória acadêmica.

À Elias Thomé Saliba, pela participação na banca de defesa com questões para reflexão.

À Adalberto Paranhos, pela participação na banca de defesa e pelas anotações de sua leitura atenta que contribuíram para a revisão do trabalho.

À Paulo Fernandes Baia, meu irmão, pelas muitas conversas sobre história, música e sociedade ao longo da vida, que se refletiram neste trabalho.

Aos familiares, amigos, colegas e pessoas queridas, Cláudia Soares de Oliveira, José Roberto do Carmo Jr., Josefina Pereira Baia, Juliano de Carvalho Vera Baia, Luciana Mourão Arslan, Renata Mancini, Ruy Barreto, Selma Santos Borges e Sheila de Carvalho Vera, por distintas e diversas contribuições.

À FAPESP, pela concessão da bolsa, que utilizei por 2 anos, e que foi fundamental nesse período para a realização da pesquisa.

Ao CNPQ, pela concessão da bolsa, que usufruí por um mês, mas que foi importante naquele momento.

Ao Departamento de História da USP, pela oportunidade da realização deste estudo.

Aos colegas do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia.

À todos, que com pequenas contribuições, ajudaram muito a realização desta pesquisa.

RESUMO

BAIA, S. F. *A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999)*. Tese de doutorado em História Social. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

Esta tese apresenta um estudo da historiografia da música popular no Brasil, realizada nos programas de pós-graduação em História, nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, no período delimitado entre o início da década de 1970 até o final da década de 1990. A pesquisa identifica e analisa temáticas, conteúdos, abordagens, conceitos, fontes e metodologias. Pretende também entender as agendas, dinâmicas e tendências de pesquisa, bem como seus influxos estéticos e ideológicos ao longo do tempo. Constitui-se num mapa analítico da historiografia da música popular no Brasil, a partir de uma perspectiva crítica. Apresenta uma reflexão histórica e teórico-metodológica, revisando o processo de formação e afirmação de um campo de estudos inscrito nas Ciências Humanas e, particularmente, na História.

Palavras-chave: Música popular, Historiografia, História da música, Música brasileira, Canção popular.

ABSTRACT

BAIA, S.F. *The historiography of popular music in Brazil (1971-1999)*. Tese de doutorado em História Social. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

This thesis presents a study on the historiography of popular music in Brazil, which was developed in post-graduate education programs in History, in the states of São Paulo and Rio de Janeiro, delimited within the timeframe between the beginning of the 1970's and the end of the 1990's. This work aims at identifying and analyzing thematic, contents, as well as approaches, concepts, sources and methodologies. Another purpose for this work is to comprehend the agendas and dynamics of the researches, as far as its trends and inclinations are concerned, along with the aesthetic and ideological inflows that appear over time. It consists of an analytical map of popular music historiography in the country, from a critical perspective. It presents a theoretical, methodological and also, historical reflection destined for a review of the process involving the formation and assertion of a field of studies inscribed in the area of Human Sciences and, particularly, in History.

Keywords: Popular music, Historiography, History of music, Brazilian music, Popular song.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
FONTES E PROCEDIMENTOS	12
PROCESSO FORMATIVO DE UM CAMPO DE ESTUDOS	15
CAPÍTULO 1	23
O LEGADO DOS MUSICÓLOGOS, MEMORIALISTAS E PRIMEIROS HISTORIADORES DA MÚSICA POPULAR NO BRASIL	
1.1. TINHORÃO: DE JORNALISTA POLÊMICO A HISTORIADOR DA MÚSICA POPULAR	34
1.2. A DEFESA DA TRADIÇÃO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	39
CAPÍTULO 2	43
O ENSAIO ACADÊMICO: MOMENTO FORMATIVO DE UM CAMPO DE ESTUDOS. FUNDAMENTOS PARA A HISTORIOGRAFIA	
2.1 ANOS 70: ENSAIOS MENOS POLÊMICOS E MAIS ANALÍTICOS. A FORMATAÇÃO DE UM OBJETO DE ESTUDO.	52
2.2 AS PRIMEIRAS PESQUISAS ACADÊMICAS	68
2.3 TINHORÃO, WISNIK E CONTIER: LINHAS MESTRAS PARA A HISTORIOGRAFIA	78
2.3.1 Wisnik: uma leitura da formação da música brasileira	80
2.3.2 Contier: nova relação entre história e música	86
CAPÍTULO 3	91
MAPA DA PRODUÇÃO NA ÁREA DE HISTÓRIA	
3.1 A PESQUISA SOBRE AS “ORIGENS”: MOMENTO FORMATIVO DA MÚSICA POPULAR NO BRASIL	92
3.2 HISTORIOGRAFIA DO SAMBA	96
3.3 MÚSICA E POLÍTICA	101
3.4 HISTORIOGRAFIA DOS MOVIMENTOS E GÊNEROS MUSICAIS	107
3.5 HISTORIOGRAFIA E TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS	114
3.6 HISTÓRIA, MÚSICA E CIRCUITOS DE PRODUÇÃO E CONSUMO	118
3.7 HISTORIOGRAFIA, LINGUAGEM E TEMAS POÉTICOS.	122
3.8 A PESQUISA ACADÊMICA E SEUS DOMÍNIOS HISTORIOGRÁFICOS	123
3.9 VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS EM OUTRAS DISCIPLINAS	127
3.10 PRINCIPAIS LINHAS TEMÁTICAS NAS PESQUISAS	132
3.11 QUESTÕES	134

CAPÍTULO 4	145
CONCEITOS E TEORIAS: UM OLHAR PANORÂMICO	
CAPÍTULO 5	172
A MÚSICA NA HISTORIOGRAFIA	
5.1 A PARTITURA, O FONOGRAMA E DEMAIS SUPORTES PARA A MÚSICA: SUAS UTILIZAÇÕES COMO FONTE NA HISTORIOGRAFIA.	172
5.2 A SELEÇÃO DAS FONTES: TENDÊNCIA PARA UM REPERTÓRIO CANÔNICO	188
CAPÍTULO 6	204
HISTÓRIA DA MÚSICA OU MÚSICA NA HISTÓRIA?	
6.1 A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO MUSICOLÓGICO: OS SIGNIFICADOS DE “MUSICOLOGIA” E O PREFIXO “ETNO”	205
6.2 HISTÓRIAS DA MÚSICA E INTERSEÇÕES <i>HISTÓRIA & MÚSICA</i>	214
6.3 A ANÁLISE DO DISCURSO DO TEXTO LITERÁRIO DAS CANÇÕES	217
6.4 ABORDAGENS HISTÓRICO-SOCIOLÓGICAS E ANÁLISE TÉCNICO-ESTÉTICAS: ALGUMAS REFLEXÕES	222
6.5 AS RELAÇÕES (E TENSÕES) ENTRE A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA, OS ESTUDOS SOBRE A MÚSICA POPULAR E AS MUSICOLOGIAS	228
CONSIDERAÇÕES FINAIS	234
REFERÊNCIAS	242
ANEXOS	264

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a produção acadêmica sobre música popular urbana no Brasil, realizada na pós-graduação na área de História, visando identificar e analisar os conteúdos, abordagens, conceitos, fontes e metodologias, entender as agendas, dinâmicas e tendências de pesquisa, bem como seus influxos estéticos e ideológicos ao longo do tempo. Ao fazer uma reflexão sobre a recente e crescente historiografia acadêmica (ou seja, alocadas em programas de pós-graduação universitários) da música popular, esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão de como foram se constituindo as linhas principais de pensamento sobre esta moderna música urbana no Brasil. A periodização da pesquisa abrange desde as primeiras dissertações e teses sobre música popular realizadas no início dos anos 1970 até o final da década de 1990, momento em que se consolida a presença do tema no campo científico, e na área de História em particular, e já se encontra esboçado o atual quadro teórico metodológico com suas distintas vertentes. Mais precisamente, entre os anos de 1971, com a defesa do primeiro trabalho a ter a música popular como objeto, e 1999, considerado como final da década de 1990 e do século XX.

Ainda que não exista uma definição cabal de *música popular* aceita por todos os pesquisadores, está se formando um entendimento entre os estudiosos do campo acerca das características gerais desse objeto de estudo. Entende-se por *música popular* a música urbana, surgida a partir do final do século XIX, instrumental ou cantada, mediatizada, massiva e moderna.¹ Naturalmente isso não quer dizer que não existiram, ao longo da história, outras músicas que pudessem ser classificadas de *popular*. Existem também em nossos dias, dependendo do sentido que se agregue à palavra *popular*. Mas, em geral, está associada à expressão *música popular* o caráter urbano, a música que surgiu nos grandes conglomerados pós-revolução industrial em estreita ligação com o mercado. Esta música tem um caráter massivo e sua produção, reprodução e consumo estão mediados por um amplo leque de influências socioculturais. Esta música constituiu-se num dos fenômenos culturais mais marcantes

¹ A expressão “mediatizada, massiva e moderna” encontra-se na definição dada por Juan Pablo Gonzáles em *Musicología popular en América Latina: síntesis de sus logros, problemas y desafíos*. *Revista Musical Chilena*, nº 195, p.38-64, janeiro-junho, 2001, p. 38.

do século XX e grande parte da produção musical de nossa época se insere no amplo leque de manifestações musicais que chamamos *música popular*. Ela esteve presente nos principais processos sociais da história recente, como forma de lazer e entretenimento, ligada à dança e ao convívio social, mas também como veículo de luta ideológica, de mudanças comportamentais, estando sempre presente nos movimentos de juventude, constituindo-se assim num importante documento historiográfico.

Nos últimos anos, a literatura sobre música popular urbana no Brasil, e também no plano internacional, tem apresentado um crescimento exponencial. Este crescimento dá-se tanto no plano da produção acadêmica, com a elaboração de artigos e estudos sobre este objeto, como também no mercado editorial que tem continuamente lançado títulos dedicados ao assunto. Em minha dissertação de mestrado,² listei 258 dissertações e teses sobre música popular, realizadas em diversos ramos do conhecimento apenas no Estado de São Paulo entre 1971 e 2004. A distribuição cronológica da produção apresentou um crescimento significativo: entre 2000 e 2004 foram realizadas 125 pesquisas, praticamente o mesmo que em todo o período anterior. Reflexo do interesse da sociedade pelo tema, o crescimento quantitativo – e também qualitativo – da literatura sobre música popular atinge uma proporção que tem tornado inclusive muito difícil acompanhar a evolução da produção.

O primeiro impulso nos estudos acadêmicos sobre a música popular urbana não se deu, como se poderia considerar natural, a partir da área de Música, ainda que, nos últimos anos, a área venha apresentando um aumento expressivo na produção de pesquisas sobre o tema, já consolidado dentro da musicologia brasileira, mesmo que ainda existam algumas resistências. Desde o momento inicial, os estudos acadêmicos sobre a música popular no Brasil foram um “projeto” da área de Humanidades e Ciências Sociais de uma maneira ampla. Embora as primeiras pesquisas estivessem mais concentradas nas áreas de Letras, Sociologia e Comunicação, tivemos também, até 1982, trabalhos em Antropologia, Filosofia, Linguística, História e Psicologia. De fato, o estudo deste complexo fenômeno cultural contemporâneo requer a utilização de um diversificado instrumental teórico-metodológico na busca de uma visão integrada dos

² BAIA, Silvano Fernandes. *A pesquisa sobre música popular em São Paulo*. Dissertação de mestrado em Música. Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2005.

vários aspectos sobre os quais a moderna música popular urbana pode ser observada. Por exemplo, podem ser objetos de estudo desde as questões intrinsecamente musicais, de estruturação da linguagem musical, passando pelo texto literário, quando existente, e sua compatibilização com o texto musical, até os diversos aspectos da produção, reprodução e recepção do material musical e suas conexões com a vida dos indivíduos e das sociedades.

A porta de entrada da música popular na Universidade foi a letra das canções, que, durante a década de 1960, apresentaram um expressivo enriquecimento semântico. Ainda que alguns trabalhos pioneiros na área de Sociologia tenham também observado o fenômeno das transformações dos processos de produção e reprodução musical em curso, foi na área dos estudos literários que começou a esboçar-se um campo de estudos da canção popular. Desenvolveu-se nas áreas de Letras e Comunicação uma metodologia de estudo baseada na análise do discurso do texto literário das canções, da qual muitas vezes se derivavam reflexões histórico-sociológicas. Esta metodologia, que marcou fortemente o campo nesta fase formativa, foi sendo paulatinamente superada. Porém, algumas visões desatualizadas acerca do estado do conhecimento no campo, especialmente naquelas parcelas da musicologia ainda refratárias à música popular, tendem a ver esses estudos como ainda exclusivamente voltados ou dependentes da análise do texto literário. Desde as primeiras pesquisas, está em curso um processo de construção de um instrumental teórico adequado ao estudo do objeto, nos diversos aspectos que ele pode ser observado, que vai se configurando nas elaborações, confluências, embates e polêmicas internas e externas ao campo. Minha tese é um mapa analítico deste processo, dentro do qual me posiciono criticamente. Neste sentido, este trabalho tenta construir uma reflexão teórico-metodológica e ao mesmo tempo historiográfica, revisando a história da constituição e afirmação de um campo de estudos dentro das Ciências Humanas e, particularmente, da História.

A área de História começa nos anos 1980, timidamente, a tomar a música popular como objeto de estudo, que pode ser considerado incorporado à área por volta do final da década de 1990, ainda que até hoje venha buscando um melhor posicionamento na hierarquia interna da disciplina. Quando esses estudos

historiográficos acadêmicos se iniciam, existia uma concepção tacitamente estabelecida, mas amplamente aceita, do que seria *música popular brasileira*: ela era apreendida como uma certa linhagem desenvolvida em torno da música popular do Rio de Janeiro popularizada nacionalmente na década de 1930 através do rádio, num momento em que se operava a construção de uma identidade nacional. Existiam também narrativas históricas nesta visão de senso comum de *música popular brasileira*, que incluíam concepções de nacionalidade e de autenticidade enquanto cultura popular, bem como um conjunto de autores e obras canônicas. Estas narrativas, que vinham se construindo a partir dos primeiros textos sobre música popular escritos nos anos 1930, tinham, portanto, cerca de meio século quando se iniciaram as pesquisas na área de História nos anos 1980. Mesmo considerando-se os intensos debates estético-políticos ocorridos na década de 1960 e a modernização da linguagem musical ocorrida a partir da bossa-nova, ainda eram marginais aqueles que como Raul Seixas diziam que não tinham nada a ver com a linha evolutiva da música popular brasileira. Mas os ensaios acadêmicos dos anos 1970 e 1980, tanto os artigos e livros voltados para uma circulação ampla, como os estudos pioneiros na pós-graduação, ofereceram problemas, questões e novos olhares para o fenômeno da música popular urbana que se constituíram em referências para a historiografia acadêmica que surgia.³

De início, os pesquisadores se enfrentaram com a escassez e dificuldade de acesso às fontes primárias, com poucos e desorganizados acervos públicos e parte importante da documentação disponível apenas em arquivos particulares. Assim, as pesquisas sobre música popular que estudavam os eventos das primeiras décadas do século XX, num primeiro momento, recorreram a fontes secundárias, narrativas de memorialistas e à historiografia de pesquisadores não acadêmicos. Como as narrativas e a própria seleção das fontes destes autores foram, em grande parte, orientadas por

³ Este processo formativo de um pensamento historiográfico sobre música popular no Brasil já foi estudado anteriormente por outros pesquisadores do campo. Especialmente os artigos de José Geraldo Vinci de Moraes e Marcos Napolitano se constituíram em referências importantes para esta tese: MORAES, José Geraldo Vinci de. Os primeiros historiadores da música popular urbana no Brasil. In: *ArtCultura*. Uberlândia: EDUFU, v.8 nº 13, 2006, p.117-133; História e música: canção popular e conhecimento histórico. *Revista Brasileira de História*, nº 39. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 203-221; NAPOLITANO, Marcos. História e música popular: um mapa de leituras e questões. In: *Revista de História*. São Paulo: FFLCH-USP, nº 157, 2007, pp. 153-171; A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. In: *ArtCultura*. Uberlândia: EDUFU, v.8 nº 13, 2006, p.135-150. Ver também: CONTIER, Arnaldo. *Música no Brasil: História e interdisciplinaridade*. Algumas interpretações (1926-1980). In: Anais do XVI Simpósio da ANPUH, 1991, pp. 151-189.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

